



RENTABILIDADE DA PRODUÇÃO DE ALFACE EM BRASIL NOVO – MICRORREGIÃO DE ALTAMIRA

GRUPO 2: AGRICULTURA FAMILIAR E/OU ESTRUTURA AGRÁRIA NA REGIÃO NORTE

Ana Laura dos Santos Sena¹
Jair Carvalho dos Santos²
Alfredo Kingo Oyama Homma³
Giovanilda Costa Viana⁴

RESUMO

O trabalho visa analisar a rentabilidade da produção de alface (*Lactuca sativa* L.) no município de Brasil Novo, que pertence a microrregião de Altamira, no estado do Pará, através da caracterização de uma propriedade familiar considerada modal para a região. A análise de Benefício-Custo revelou rentabilidade positiva da produção, com a maior parte da renda gerada sendo apropriada pela família.

Palavras-chave: Rentabilidade; Alface; Microrregião de Altamira

1. INTRODUÇÃO

A implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu teve impactos significativos para a economia da microrregião de Altamira, no Sudoeste Paraense. A necessidade de prover alimentos para uma população crescente na área urbana trouxe novas oportunidade de mercado, principalmente no caso de produtos com menor prazo de consumo, como as hortaliças, especialmente as folhosas.

Nesse contexto, o trabalho objetiva realizar breve análise do custo de produção e da rentabilidade da produção de alface (*Lactuca sativa* L.) em Brasil Novo, município localizado na microrregião de Altamira.

¹ Economista. Doutora em Desenvolvimento Socioambiental. Pesquisadora da Embrapa Amazônia Oriental. Email: ana-laura.sena@embrapa.br

² Engenheiro Agrônomo. Doutor em Economia Aplicada. Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental. Email: jair.santos@embrapa.br

³ Engenheiro Agrônomo. Doutor em Economia Rural. Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental. Email: alfredo.homma@embrapa.br

⁴ Pedagoga. Especialista em Administração Pública e Gestão Urbana. Analista da Embrapa Amazônia Oriental. Email: giovanilda.viana@embrapa.br



2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) surge como uma opção para pequenos e médios produtores, ao gerar emprego e renda e suprir uma parcela da demanda por alimentos das cidades. A principal especificidade da AUP em comparação com a agricultura desenvolvida no meio rural está ligada à maneira como é estabelecida sua relação com o meio urbano (MOUGEOT, 2001).

MACHADO e MACHADO (2002) destacam as transformações nos espaços ocupados pelas cidades, que tornam a delimitação geográfica entre rural/urbano e centro/periferia um processo dinâmico, pois estão em constante transformação em razão da expansão do processo de urbanização, sendo a AUP desenvolvida em espaços públicos e privados no denominado ecossistema urbano.

Na AUP pode ser identificada uma gama variada de sistemas de produção, com níveis tecnológicos também diversificados. Assim, é necessário entender suas especificidades, uma vez que a AUP pode ser uma das alternativas para o desenvolvimento local, por meio do aumento dos espaços de produção e/ou intensificação da produção nas áreas já trabalhadas. No contexto da AUP, a olericultura vem se destacando com a produção de hortaliças.

O estudo da estrutura de custo dos sistemas de produção da AUP pode auxiliar na definição de ações direcionadas ao aumento da rentabilidade da atividade, o que traz reflexos positivos para seu desenvolvimento em bases sustentáveis. Através da análise do custo de produção, é possível identificar, com maior precisão, quais componentes tem maior representatividade e, assim, estudar medidas que possam aumentar a rentabilidade da atividade, com a agregação de maior valor ao produto (BARROS JÚNIOR *et al.*, 2008).

3. METODOLOGIA

Os dados utilizados foram obtidos em pesquisa direta, com utilização da metodologia de painel de especialistas, que consiste na reunião de produtores e técnicos, com elevado conhecimento sobre o tema tratado, para a definição do sistema de produção modal e a estrutura do custo de produção de alface. O primeiro painel para levantamento de informações foi realizado no dia 27 de maio de 2014 em Brasil Novo, com o segundo painel, que consistiu na apresentação e discussão dos resultados com os participantes, no dia 29 de maio do mesmo ano. Após a coleta de dados, buscou-se estimar os indicadores de eficiência econômica com base na análise de Benefício-Custo (GUIDUCCI *et al.*, 2012) para uma propriedade considerada modal na produção de alface em Brasil Novo.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

A propriedade caracterizada como modal tinha entre 25 a 30 ha de área total, a forma de administração era direta, com o proprietário e sua família residindo no local. O perfil do produtor era familiar e originário da região nordeste do Brasil.

A área da horta considerada no estudo tinha menos de um ha, sendo trabalhados dez canteiros por ciclo produtivo. A área total de cada canteiro media 1,50 x 30 m (45 m²), sendo a dimensão de área útil de 20 m x 30 m (36 m²) e, estabelecido o espaço entre canteiros de 30 cm. A área total da horta cultivada era de 450 m².



A execução do preparo de área era feita em parte manual e em parte mecanizada. Em relação à mão de obra, em geral, contratavam-se três pessoas externas para auxiliar o proprietário no desenvolvimento das atividades. A comercialização era realizada para o Consórcio, que buscava a produção na propriedade e, para os mercados de Altamira e de Brasil Novo. O preço de venda considerado para cada planta de alface foi de R\$ 1,50.

Os dados da Tabela 1, que apresentam a composição das despesas operacionais do sistema de produção, mostram que a maior parcela do custo de produção estava relacionada à etapa de preparo de área para implantação da horta, plantio das mudas de alface, tratos culturais do plantio e colheita, com participação percentual de 86,9% no custo total. Os serviços relacionados a essas atividades tinham proporção maior nesse item do custo com 66,3%, com destaque para o controle manual de plantas invasoras e serviços de colheita e pós colheita (lavagem e acondicionamento das plantas em basquetas plásticas). A formação das mudas de alface, com 10,9% vinha em seguida.

Tabela 1 – Despesas operacionais do sistema de produção para cultivo de alface em modelo familiar para um ciclo produtivo (horta com área total de 450 m²), município de Brasil Novo, microrregião de Altamira, estado do Pará, 2014.

Discriminação/Etapas	Unid.	Valor total	Participação (%)
1 Formação de mudas	R\$	361,51	10,9
1.1 Serviços	R\$	270,00	8,1
1.2 Materiais	R\$	91,51	2,8
2 Preparo de área, plantio, tratos culturais e colheita	R\$	2.886,39	86,9
2.1 Serviços	R\$	2.200,00	66,3
2.2 Materiais	R\$	686,39	20,6
3 Custo do capital	R\$	72,48	2,2
3.1 Custo da terra por ha	vb	40,00	1,2
3.2 Capital de custeio	vb	32,48	1,0
4 Custo total (1+2+3)	R\$	3.320,38	100,0

Fonte: Pesquisa direta.

* vb: verba.

Na Tabela 2, verifica-se que o sistema considerado teve rentabilidade positiva. O custo de produção de uma planta de alface foi de R\$ 0,92 e o preço de venda R\$ 1,50. A atividade apresentou receita líquida de R\$ 2.079,62 e um custo total de R\$ 3.320,38, representando, respectivamente, 38,5% e 61,5% da receita bruta. O caráter familiar foi exemplificado pelo fato de a família ter se apropriado de 55,27% da renda produzida no sistema, através da remuneração da mão de obra familiar empregada.



Tabela 2– Análise econômico-financeira do sistema de produção para cultivo de alface em modelo familiar para um ciclo produtivo (horta com área total de 450 m²), município de Brasil Novo, microrregião de Altamira, estado do Pará, 2014.

Discriminação/Etapas	Unid.	Valor unit.	Quant.	Valor total	Participação (%)
Eficiência Econômica					
Receita bruta total	R\$	1,50	3.600,00	5.400,00	100,00
Custo total	R\$			3.320,38	61,5
Indicadores Econômicos					
Receita líquida	R\$			2.079,62	38,5
Renda familiar (dois meses - um ciclo produtivo)	R\$			2.984,61	
Renda familiar apropriada	%			55,27	
Renda familiar mensal	R\$			1.492,30	
Custo de produção alface por planta	R\$/planta			0,92	

Fonte: Pesquisa direta.

5. CONCLUSÕES

A análise de rentabilidade sinaliza a importância da atividade na geração de renda para os produtores que plantam alface em Brasil Novo, isto é para a dinamização da economia local, além de seu significado social. Assim, são necessárias ações para o fortalecimento dessa atividade, por meio de estratégias mais competitivas de inserção no mercado e de políticas públicas para melhorar a estrutura da produção e da comercialização.

REFERENCIAS

BARROS JÚNIOR, A.P.; REZENDE, B.L.A.; CECÍLIO FILHO, A.B.; MARTINS, M.I.E.G.; PÓRTO, D.R.Q. Custo de produção e rentabilidade de alface crespa e americana em monocultura e quando consorciada com rúcula. **Revista Caatinga**, v.21, n.2, p.181-192, mai-jun, 2008.

GUIDUCCI, R.C.N.; LIMA FILHO, J.R.; MOTA, M.M. Viabilidade econômica de sistemas de produção agropecuários: metodologia e estudos de caso. Brasília, DF: Embrapa, 2012, 535p.

MACHADO, A.T.; MACHADO, C.T.T. **Agricultura urbana**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002, 25p.(Embrapa Cerrados. Documentos, 48).

MOUGEOT, L. J. A. Agricultura urbana: conceito e definição. **Revista de Agricultura Urbana**, Brasília, n. 1, p.1-8, 2001.